
ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO DISCURSO PRESIDENCIAL ACERCA DA COVID-19: UM ESTUDO NAS CAPAS DA REVISTA ISTOÉ

SEMIOLINGUISTIC ANALYSIS OF THE PRESIDENTIAL DISCOURSE ABOUT COVID-19: A STUDY ON THE COVERS OF ISTOÉ MAGAZINE

Francisco Pereira da Silva Fontinele
franciscofontinele2018@gmail.com

Graduando em Letras-Português pela Universidade Federal do Piauí. Integra o Grupo de Pesquisa ProLetras-UFPI. Bolsista de Iniciação Científica-UFPI.

Dayana Ferreira Xavier Cunha
dayanafxc@ufpi.edu.br

Graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal do Piauí.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar capas da revista IstoÉ à luz dos pressupostos teóricos da teoria semiolinguística proposta por Patrick Charaudeau (1983), com vista a observar como o eu-enunciador (revista) representa o discurso negacionista, acerca da pandemia de coronavírus, construído pelo presidente da República. A imprensa brasileira/mídia tem constantemente suscitado discussões envolvendo a conduta do presidente quanto ao contexto de pandemia de coronavírus na sociedade brasileira, o que possibilita a reflexão do leitor diante dos discursos produzidos envolvendo a imagem do poder presidencial. Sobre as disposições metodológicas, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com abordagem exploratória e descritiva de capas da revista IstoÉ. A escolha por esse corpus se deve ao fato de representar em suas edições elementos discursivos que requerem a interação do leitor com vista a compreender a construção de discursos na sociedade. Após o levantamento teórico e análise do corpus, constatamos que as capas da revista retratam em tom de críticas o discurso negativo do presidente da república quanto ao combate à pandemia do novo coronavírus. Assim, concluímos que as capas analisadas constroem para a sociedade brasileira o discurso negativo da imagem do presidente Bolsonaro, responsabilizando-o e apontando diretamente duras críticas, sobretudo resgatando para a composição da capa as declarações do próprio presidente, o que chama a atenção do público leitor ao transparecer um discurso que requer reflexão sobre os acontecimentos elencados nas capas para a atual conjuntura política.

Palavras-chave: Semiolinguística; discurso; negacionismo; covid-19; IstoÉ.

ABSTRACT

This research aims to analyze the covers of IstoÉ magazine in light of the theoretical assumptions of the semiolinguistic theory proposed by Patrick Charaudeau (1983), in order to observe how the enunciator-self (magazine) represents the negationist discourse about the coronavirus pandemic, built by the President of the Republic. The Brazilian press/media has constantly raised discussions involving the president's conduct in the context of the coronavirus pandemic in Brazilian society, which enables the reader to reflect on the speeches produced involving the image of presidential power. Regarding the methodological provisions, this is a qualitative research with an exploratory and descriptive approach to the covers of IstoÉ magazine. The choice for this corpus is due to the fact that its editions represent discursive elements that require the reader's interaction in order to understand the construction of discourses in society. After the theoretical survey and analysis of the corpus, we found that the magazine's covers portray, in a critical tone, the negative speech of the president of the republic regarding the issues of combating the coronavirus pandemic. Thus, we conclude that the analyzed covers build for Brazilian society the negative discourse of President Bolsonaro's image, making him responsible and directly pointing out harsh criticisms, especially rescuing the president's own statements for the composition of the cover, which draws the reader's attention when transpiring a discourse that requires reflection on the events listed on the covers for the current political situation.

Keywords: *Semiolinguistic; discourse; denialism; covid-19; IstoÉ.*

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o discurso constituído em capas da revista IstoÉ que abordam acontecimentos envolvendo a conduta do presidente da República, Jair Bolsonaro, em relação ao contexto de pandemia do novo coronavírus na sociedade brasileira. O estudo aborda como é construído o discurso do eu-enunciador (revista) com vista ao apelo direcionado ao público para apreciar o conteúdo da revista. Considerando que o gênero capa de revista é composto por várias estratégias sedutoras que procuram cativar o leitor, observamos as facetas do discurso imbricadas nesse veículo de comunicação, bem como as ideias, ideologias e propósito comunicativo que auxiliam a construção do discurso.

O corpus dessa pesquisa é constituído por três capas da revista IstoÉ, extraídas de edições publicadas durante o contexto de pandemia de coronavírus no Brasil, e que tratam de acontecimentos envolvendo a postura do poder presidencial frente a situação de calamidade pública em razão do avanço de casos de covid-19.

A imprensa brasileira, por focar na abordagem da pandemia de coronavírus em alta no Brasil e no mundo, tem provocado inúmeras discussões envolvendo a problemática entre os brasileiros. Nesse sentido, muitas são as estratégias que a imprensa utiliza para alcançar seus objetivos. No caso da capa da revista IstoÉ, objeto de nossas atenções, existe um “jogo de sentidos” em sua composição, e, que, para ser construído requer a cooperação do público no texto, daí a importância da realização desse estudo

O gênero capa de revista carrega em sua composição relações discursivas marcadas pela posição do discurso no âmbito da realização da linguagem. Desse modo, o discurso ao ser representado na capa aponta o contrato de comunicação e intencionalidade do eu-enunciador (revista) para a construção de sentidos ao interlocutor.

Faremos no presente estudo uma análise das capas da revista IstoÉ que retratam temas envolvendo a imagem e a conduta do presidente Jair Bolsonaro. Para fundamentar a pesquisa, o estudo é embasado nos pressupostos teóricos da semiolinguística do discurso proposta por Patrick Charaudeau (1983). Nesse estudo não daremos atenção a todos os elementos de análise do discurso postulado pelo teórico, nos limitaremos a considerar nas análises o processo de semiotização do mundo; as dimensões explícitas e implícitas; ato de linguagem como encenação e o contrato de comunicação.

Para efeitos de organização, as discussões contidas nesse artigo encontram-se dispostas por meio de seções distribuídas da seguinte maneira: em primeiro momento, explicitamos a revisão de literatura. Nessa parte abordaremos o gênero capa de revista, suas características e particularidades, bem como os instrumentos de análise do discurso postulados pela Teoria Semiolinguística. Além dos postulados do linguista francês Patrick Charaudeau, lançamos mão de pesquisas realizadas pelo NEPAD – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso, vinculado à UFPI/CNPq e publicadas em Moura, Batista Jr. e Lopes (2015); Moura, Batista Jr. e Lopes (2017); Lopes, Batista Jr. e Moura (2018); Moura e Magalhães (2021); Moura e Lopes (2021); Moura e Rocha (2021a; 2021b); Rocha, Paiva, Moura e Piancó (2021); Rocha e Tomaz (2022), além de publicações diversas como Moura e Tomaz (2020); Moura (2020); Rocha e Moura (2022) e Tomaz, Rocha e Moura (2022).

Em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos que nortearam o desenvolvimento do estudo, como delimitação do tema e seleção do corpus de análise. Na parte de análise e descrição dos resultados apresentamos a discussão dos dados a partir da análise realizada nas capas, bem como os resultados encontrados com o estudo. Na sessão de considerações finais sintetizamos os aspectos mais relevantes da investigação, as contribuições para estudos posteriores e as conclusões da pesquisa. E, por fim, a sessão de referências que, “semelhante a uma bússola”, guiaram a realização do estudo.

O gênero capa de revista e suas particularidades

A capa de revista constitui-se como gênero discursivo e multimodal. O primeiro se configura porque a capa da revista age na sociedade difundindo informações e posicionamentos ideológicos que geralmente provocam ou influenciam a ação social. Além disso, esse gênero constitui-se como multimodal ao apresentar em sua composição textual múltiplas modalidades de linguagem, ora por meio de elementos verbais, ora pela presença da modalidade não verbal, como o uso frequente de imagens que dialogam com um acontecimento para produzir sentido.

Nesse sentido, como grande parte das revistas almeja a sedução do público, trazem na composição da capa estratégias que atraem o leitor para a compra da revista de modo a apreciar o conteúdo abordado na capa. Diversos são os recursos utilizados para a atração do leitor, geralmente as revistas trazem em suas capas imagens de personagens públicos do cenário político e cultural da sociedade. Desse modo, representa por meio de signos verbais e não verbais a temática da revista, que ao mesclar tais elementos na capa possibilita ao público antecipar o conteúdo e o posicionamento ideológico da revista sobre o assunto abordado.

Para Heberle (2004, p.91), “[...] a capa funciona como uma das mais importantes propagandas da revista”. Nesse prisma, podemos ressaltar o papel de informar e o caráter publicitário que procura seduzir o leitor a apreciar o conteúdo abordado. A capa funciona como uma vitrine da revista, de modo a interagir com o público e estimulá-lo a conhecer o produto, bem como provocar certos apelos de modo a impactar o leitor com os recursos visuais e imagéticos que cativam os olhares do público.

Na sociedade atual com as constantes transformações em razão do avanço tecnológico, os gêneros do discurso apresentam modificações relacionados ao eixo social, porque a linguagem é vista como elemento dinâmico que acompanha a evolução social. Dessa forma, as mudanças nos estilos de linguagem provocaram impactos nos gêneros discursivos, que refletem também na vida social. Para Bakhtin (2003) “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p. 268). Assim, percebemos a estreita relação existente entre os gêneros do discurso e a evolução/ transformação na sociedade, a qual nos leva a compreender que a linguagem envolve o sujeito com diferentes gêneros discursivos à medida que novas transformações surgem na sociedade.

No caso do gênero discursivo capa de revista, objeto de nossas análises, observamos que, com as mudanças sociais em decorrência do contexto de evolução tecnológica, o gênero passa a retratar conteúdos com diferentes estratégias discursivas. Sendo assim, procura envolver o leitor com o texto com distintos recursos que leva o público a inferir e tecer juízos de valor sobre o discurso que se produz na capa.

Semiolinguística: considerações teóricas

A Teoria Semiolinguística (TS) desenvolvida pelo Linguista francês Patrick Charaudeau¹ propõem um arcabouço teórico que possibilita a análise de diferentes discursos, como o midiático, o político, o publicitário, dentre outros. Para o referido Linguista, o discurso é um objeto resultante do amálgama da percepção do mundo (como o real construído pelo procedimento de semiotização do mundo², da linguagem (enquanto forma-sentido) e da interação social (CHARAUDEAU *apud* CORRÊA-ROSADO, 2014).

Dessa forma, a noção de discurso ganha sentidos importantes no domínio da TS, que são: em primeiro lugar, relacionada à *mise en scène* (encenação) do ato de linguagem, sendo que esta encenação englobará dois circuitos, o interno (dizer) e o externo (fazer) e; em segundo lugar, relacionada aos saberes partilhados em uma sociedade. Neste segundo sentido, conforme Charaudeau (2008), estão os saberes partilhados que constroem a significação dos objetos do mundo, levando em consideração comportamentos que os seres humanos produzem por meio das práticas de uso da linguagem, transformando a realidade em real significante (CHARAUDEAU *apud*. CORRÊA-ROSADO, 2014).

Diante disso, pode-se destacar um ponto importante na teoria charaudeauana, que é a interação verbal, ou seja, o contato simultâneo que há entre um produtor de linguagem e a pessoa interpretante. E, no interior dessa troca, é possível afirmar que o objetivo do sujeito na interação verbal não é somente o de informar e/ou convencer o outro, mas também a sua implicação no discurso. A linguagem, portanto, produz sentidos variados, visto que exerce a função de corresponder às intenções determinadas, decorrentes das interações entre os sujeitos (ROCHA; MOURA, 2021, p. 46).

A semiotização do mundo

Com relação ao aporte teórico da semiotização do mundo proposto por Charaudeau (1983) vamos limitar nossas atenções aos processos de transação e transformação que caracterizam a construção do sentido realizado pelo sujeito no interior do ato de linguagem para construir a significação do mundo.

O processo de transformação tem, no ato de realização da linguagem, um sujeito que enuncia e que significa um mundo para um sujeito destinatário, ou seja, por meio da ação e do projeto de dizer de um falante, projeta-se a significação de mundo para um ouvinte. Nesse processo, o sujeito transforma um mundo referencial, “um mundo a significar” em “mundo significado” e passa a construir significação. No processo de transação, por sua vez, tem-se a relação/interação estabelecida entre um sujeito falante que assume o papel de enunciador do ato e um outro sujeito que adquire o papel de destinatário desse objeto. Nesse caso, ocorre uma troca de informações entre o sujeito que fala e o sujeito destinatário sobre o objeto significado ou “mundo significado”.

1 - Professor Emérito da Universidade Paris XIII e criador da Teoria Semiolinguística. É autor de diversas obras como: A Conquista da Opinião Pública, Discurso das Mídias, Discurso e Desigualdade Social, Discurso Político, Dicionário de Análise do Discurso e Linguagem e Discurso.

2 - Trata-se de um processo que o sujeito utiliza para a construção de sentido, ou seja, o sujeito falante transforma o “mundo a significar” em um “mundo significado” (sentido).

O ato de linguagem como encenação

Antes de adentrar com mais propriedade no ato de linguagem como encenação, importa destacar de início que, para Charaudeau (2016), o papel do sujeito tem sua base no fenômeno linguageiro. O autor destaca que esse objeto é resultante das dimensões explícitas (na forma, em que está na parte visível do texto) e implícitas (o sujeito aciona o conhecimento enciclopédico, isto é, seus conhecimentos de mundo para poder compreender o ato de linguagem), não se limitando apenas a sua configuração verbal. Nesse sentido, não se trata de um ato em que a mensagem é meramente enviada a um receptor, mas uma atividade dialética que se configura por meio de um processo inter-enunciativo de produção e interpretação entre quatro sujeitos (SOUSA; MOURA, 2021, p. 48).

Para Charaudeau “é o sentido implícito que comanda o sentido explícito para constituir a significação de uma totalidade discursiva” (CHARAUDEAU, 2001, p. 26). Desse modo, a interpretação não se limita apenas a composição estrutural de um texto, mas resultante do diálogo entre essas duas dimensões para que seja construído o sentido. Tem-se então um projeto de fala constituído de uma dimensão externa (sujeito comunicante e sujeito interpretante) e a dimensão interna (sujeito enunciador e sujeito destinatário).

Uma outra questão postulada por Charaudeau (1995) diz respeito às circunstâncias do discurso, isto é, ao contexto de interpretação do ato de linguagem. Nesse sentido, Corrêa-Rosado (2014) aponta que as circunstâncias do discurso dizem respeito aos potenciais saberes que circulam entre os protagonistas (EU enunciador e o TU destinatário).

Assim, observa-se que o autor ressalta dois aspectos importantes entre os sujeitos no ato de linguagem, a estreita relação existente entre o eu enunciador e o interpretante frente ao fenômeno linguageiro, bem como a relação dos dois sujeitos face um ao outro. No primeiro, os sujeitos que fazem parte do ato da linguagem precisam compartilhar de um mesmo saber, enquanto que no segundo os participantes precisam conhecer saberes que, por hipótese tem um do outro, o que fazem construir pontes de sentidos. Assim, Charaudeau esclarece:

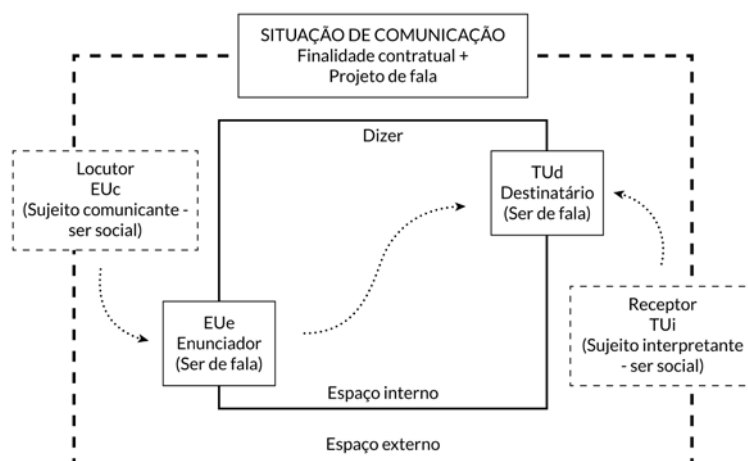
para o sujeito interpretante, interpretar é criar hipóteses sobre: (i) o saber do sujeito enunciador; (ii) sobre seus pontos de vista em relação aos seus enunciados; (iii) e também sobre seus pontos de vista em relação ao seu sujeito destinatário (CHARAUDEAU, 2016, p. 31).

Em consonância com o autor podemos dizer que as circunstâncias do discurso dizem respeito aos conhecimentos partilhados pelos participantes no ato de linguagem, o que permite que eles façam a interpretação de modo que transcende a palavra/materialidade do texto. O contrato comunicacional proposto por Charaudeau, conforme veremos adiante, constitui-se como circunstância do discurso, uma vez que a troca de comunicação é carregada de saberes que são partilhados entre os integrantes de uma comunidade.

O ato de linguagem para Charaudeau (2008) é composto por quatro elementos inerentes ao dispositivo linguageiro, a saber: (i) a situação de comunicação em que os sujeitos participam e mantém interação entre si; (ii) modos de organização do discurso, em que o falante organiza o dito conforme seus objetivos; (iii) a língua material que compreende a forma que é construído o sentido; e (iv) o texto que corresponde o resultado do fenômeno linguageiro.

A título de ilustração, segue um esquema que exemplifica como ocorre o ato de linguagem na perspectiva da teoria semiolinguística:

Figura 1 – Esquema com a representação do ato de linguagem (A de L)



Fonte: Charaudeau (2008).

No esquema em realce podemos observar como funciona o ato de linguagem, o locutor torna-se o protagonista - peça chave na comunicação - um articulador do enunciado, que projeta dois sujeitos: o EUe, que determina seus propósitos no ato linguageiro), e o TUd, que representa a imagem feita pelo locutor. Assim, pode-se ressaltar que “o ato de linguagem é uma totalidade que se compõe no circuito externo (fazer) e de um circuito interno (dizer), indissociáveis um do outro” (CHARAUDEAU, 2001, p. 28).

Dessa forma o ato de linguagem como encenação se caracteriza, conforme observamos no esquema, pela presença de todos os elementos da comunicação, em que ocorre o encontro dialógico entre o processo de produção, que se realiza no circuito interno pela fala/enunciado do EU para um TU, e, o processo de interpretação, que se configura no circuito externo por meio da interpretação/construção da imagem de um TU em relação ao EU.

O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO

Por se trata de um dispositivo que envolve diretamente os parceiros no ato de linguagem, julgamos necessário fazer uma exposição teórica sobre o contrato de comunicação proposto por Charaudeau. Para o autor:

a noção de contrato pressupõe que os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais estejam suscetíveis de chegar a um acordo sobre as representações linguageiras dessas práticas sociais. Em decorrência disso, o sujeito comunicante sempre pode supor que o outro possui uma competência linguageira de reconhecimento análoga à sua. Nessa perspectiva, o ato de linguagem torna-se uma proposição que o EU faz ao TU e da qual espera uma contrapartida de convivência (CHARAUDEAU, 2016, p. 56).

A partir desse contrato os sujeitos trocam ou supõem traços identitários em relação um ao outro, o que envolve condições indispensáveis para a concretude da comunicação. Esse contrato faz parte das circunstâncias do discurso em que os parceiros partilham saberes entre si. É importante destacar que tal processo insere restrições conforme o intuito pretendido no ato de comunicação, o que chama a atenção para quatro elementos inerentes ao contrato comunicacional, a saber: finalidade; propósito; identidade dos participantes e circunstâncias materiais. Todos esses instrumentos contemplam a troca linguageira existente entre os

protagonistas/sujeitos da comunicação para que ambos tenham uma relação dialética de interpretação, para que eles saibam a finalidade, o material em que é veiculado o discurso e o intento por trás desse amálgama que envolve estreitamente os parceiros na atividade linguageira.

METODOLOGIA

Toda pesquisa visa a construção de passos para chegar a um dado objetivo, bem como compreender um objeto ora em investigação a partir de pressupostos teóricos que fundamentam a realização do estudo. Nesse sentido, adotamos uma perspectiva qualitativa de pesquisa, com abordagem exploratória e descritiva de capas de revista. Para este trabalho, selecionamos um corpus composto por três capas da revista IstoÉ, de edições publicadas no ano de 2020, conforme podemos observar no Quadro 1:

Quadro 1 - Edições da revista e data de publicação

Capas da Revista	Número da Edição	Data de publicação
1- IstoÉ	2.625	1 de Maio de 2020
2- IstoÉ	2.653	13 de Novembro de 2020
3- IstoÉ	2.657	11 de Dezembro de 2020

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao critério de escolha das capas, selecionamos três que abordam temas que causaram grande repercussão na imprensa brasileira envolvendo especificamente a conduta do presidente da República, Jair Bolsonaro, em relação ao contexto de pandemia de coronavírus na sociedade brasileira. Selecionadas as capas, realizamos uma análise do discurso à luz dos pressupostos teóricos da Semiologia de Patrick Charaudeau, conforme veremos no tópico destinado às análises.

ANÁLISE DO CORPUS E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme já dito anteriormente, agora passaremos a analisar três capas da revista IstoÉ à luz da teoria semiológica do discurso (Figura 2).

Figura 2 - Capa 1: Revista IstoÉ: 01.05.2020



Fonte: IstoÉ (2020).

A capa em realce foi publicada no dia 1 de maio de 2020, período em que o Brasil ultrapassou a China em relação ao número de mortes por covid-19. Observamos de início que a capa apresenta em sua composição um jogo de sentido construído por meio da imbricação verbo-visual. Consideramos que a capa da revista, enquanto material discursivo, constitui um ato de encenação da linguagem que promove um contrato de comunicação com seus leitores.

Dessa forma, percebemos na capa as dimensões explícita e implícita desse ato de linguagem. Observamos que a primeira é construída através da configuração semiológica que se encontra na materialidade, ou seja, no campo visível, no qual há um conjunto de enunciados como “para que serve um presidente que não lidera. Não oferece soluções e coloca a culpa nos outros?” e “ele deveria ser condenado como genocida nos tribunais internacionais” direcionados à imagem do presidente da república Jair Bolsonaro. Desse modo, o discurso da capa atribui culpa ao presidente pelo aumento significativo de infectados pelo novo coronavírus, o que fica evidente com a imagem de Bolsonaro no centro da capa rodeado por comentários de teor negativo à sua imagem.

A segunda dimensão, a implícita, fornece elementos que não estão no campo visível, sendo necessário o acionamento de saberes entre os sujeitos/leitores da revista para o ato de linguagem ser compreendido. É esperado que o leitor resgate o contexto de produção da frase “E daí? Lamento. Quer que eu faça o que? Eu sou messias, mas não faço milagre”, ou seja, esta frase remete à postura do presidente ao ser questionado em entrevista sobre o Brasil ter superado o número de mortes por coronavírus em relação à China, o que deixa transparecer o descompromisso do presidente, que nada tem feito para atenuar o problema que agrava toda a nação.

Ainda no campo do implícito, é esperado que o leitor entenda o sentido que a revista procura transmitir ao afirmar que o presidente Bolsonaro copia o modelo venezuelano, isto é, o leitor precisa resgatar a informação de que o governo de Hugo Chávez foi caracterizado por uma postura nacionalista e autoritária, semelhante ao que tem mostrado o governo de Bolsonaro. A capa constrói linguisticamente esse discurso por meio dos enunciados “copiando o modelo do venezuelano Hugo Chávez, Jair Bolsonaro radicaliza seu projeto de aparelhar o Estado, perseguir inimigos e enfraquecer a democracia. Ao pregar o povo no poder, quer virar um ditador de bananas”. Assim, percebemos que a dimensão implícita do ato de linguagem inclui as circunstâncias do discurso, ou seja, o conjunto de saberes partilhados a respeito da situação atual do Brasil e daquilo que pensam os brasileiros a esse respeito, o que faz com que a revista chame a atenção do leitor por meio da construção de um discurso negativo em relação à postura de Bolsonaro para com a sociedade brasileira.

Nesta capa da revista IstoÉ, bem como em qualquer enunciação falada, escrita, sinalizada ou tateada, percebe-se um processo de semiotização do mundo, ou seja, de representação do mundo através de um conjunto de sinais. Nesse sentido, podemos observar na capa a semiotização por meio dos processos de transformação e transação da teoria semiolinguística, o primeiro torna-se visível ao percebermos que a revista compreende que no atual momento do país, o fato mais importante, merecendo, inclusive, destaque na capa da revista, é o comportamento do atual presidente frente ao contexto de pandemia de coronavírus. Em sua visão de mundo a revista enuncia a partir de uma posição ideológica um discurso com duras críticas ao presidente, de modo a convencer ao leitor que o atual governo brasileiro é incompetente para governar a nação.

O processo de transação, por sua vez, está relacionado ao “mundo significado”. Refere-se à relação que existe entre o enunciador (a revista) e seus destinatários (leitores). Há entre eles uma negociação, um contrato, uma transação. É claro que por trás da revista existem grupos políticos e empresariais que também comunicam. Esse leitor idealizado pela revista também, nem sempre coincide, ou seja, há “interpretantes” sobre os quais a revista não tem nenhum controle.

Assim, o eu enunciador (capa de revista) (Figura 3), por meio de um contrato comunicacional, utiliza estratégias discursivas de forma a atrair a atenção do público. Desse modo, existe uma interação entre o leitor, isto é, o interlocutor, e as informações apresentadas na composição da capa, o que faz com que nesse evento comunicativo o leitor acione conhecimentos de mundo para construir sentidos. Assim, a capa da revista constrói um discurso negativo acerca do presidente, caracterizando-o como irresponsável, culpando-o pelo aumento de contaminados pelo novo coronavírus, já que em vez de conscientizar a população faz pouco caso e incita a quebra das medidas de combate a enfermidade.

Figura 3 - Capa 2: Revista IstoÉ: 13.11.2020



Fonte: IstoÉ (2020).

Na capa da Revista *IstoÉ* em destaque, publicada no dia 13 de novembro de 2020, observa-se vários recursos que requerem a cooperação do leitor no texto para a construção do discurso produzido. Para tanto, observamos de início recursos verbais e não verbais que auxiliam a construção de sentidos.

A princípio, pode-se verificar a imagem do presidente Bolsonaro caracterizado de palhaço, cujo o traje nos remete ao personagem coringa, vilão criado pela editora norte-americana DC comics, conhecido por sua personalidade doentia, que satiriza tragédias e desgraça sem demonstrar qualquer empatia ou compaixão.

No que se refere aos elementos verbais, a revista destaca, primeiramente, uma frase dita pelo próprio presidente, “*país de maricas*”, escrita em caixa alta e logo acima da imagem do presidente; no lado direito da referida imagem, outra frase com uma fonte um pouco menor, afirmando “*inconsequente, irresponsável e insano*”, com um destaque nesta última palavra, com fonte um pouco maior que as outras duas e a mesma cor, vermelha, do nome da revista. Um pouco abaixo desta última frase, tem-se “*até que ponto pode chegar um presidente no desrespeito e descaso para com os brasileiros, de quem debocha e faz pouco caso com ataques homofóbicos*”. E por fim, o último elemento verbal que fará parte de nossa análise é “*O presidente Jair Bolsonaro tripudia da vida dos outros, despreza a vacina e arma um circo político de mentiras, em escárnio absoluto que provoca a repulsa nacional*”

Partindo para a análise, no que se refere ao ato da linguagem, a revista IstoÉ constrói a imagem do Chefe de Estado, presidente Jair Bolsonaro, com aspectos de insanidade e sem preparo para conduzir uma nação, sobretudo em uma pandemia global. É possível fazer essa afirmação a partir dos aspectos da dimensão explícita postulados no ato da linguagem da Teoria semiolinguística. Tais percepções, podem ser legitimadas pelo leitor, através da semiotização referencial, evidenciada a partir da caracterização do presidente, com o traje do palhaço malvado e psicopata. Ainda sobre a semiotização referencial, pode-se citar os elementos linguísticos que trazem as palavras em destaque “*inconsequente, irresponsável e insano*”, bem como “*fanfarrão*” e ainda a imagem do barril de pólvora, elementos tais que concorrem para o processo de significação, o que sugere ao leitor um discurso negativo em relação a conduta do presidente Bolsonaro, bem como pouco comprometido com a vida dos brasileiros.

Pode-se considerar a intencionalidade do produtor da capa da revista IstoÉ (EU comunicante), a qual faz uma alusão ao presidente Bolsonaro por meio de um personagem que tem em sua trajetória o caos, a polêmica e um comportamento insano, sem limites. Na capa o produtor busca evidenciar a insanidade e desequilíbrio do presidente diante de uma crise econômica que assola o país, de uma crise sanitária sem precedentes.

Quanto ao que se refere a dimensão implícita, outra característica de Charaudeau (1983), que possui estreita relação com as circunstâncias do discurso, quer seja, o contexto de conjuntura da produção da matéria jornalística, em que a revista destaca, em nível nacional, a postura do presidente Bolsonaro e suas declarações pouco comprometidas em meio a pandemia de coronavírus que assola a família de milhões de brasileiros.

A IstoÉ traz duas imagens, a do presidente “palhaço” e a da pólvora, como elementos que legitimam as frases destacadas na capa, como por exemplo, (i) “o presidente tripudia da vida dos outros”; (ii) “despreza a vacina”; (iii) “arma circo político de mentiras”; e (iv) “até que ponto pode chegar um presidente no desrespeito e descaso para com os brasileiros, de quem debocha e faz pouco caso com ataques homofóbicos”. Neste último, a revista traz à tona o pronunciamento do presidente, ocorrido em 11 de novembro de 2020 em que deixa transparecer um discurso que despreza a ciência, as orientações das autoridades sanitárias e ainda, se refere à sua nação como um “país de maricas”.

A partir do momento em que o leitor se depara com a capa e a interpreta, tem-se então o processo de *transação*, procedimento denominado por Charaudeau (1995, p.98) como, *semiotização do mundo* que está no interior do ato da linguagem. Neste sentido, é crucial os elementos semióticos apresentados nesta capa, como a caracterização do presidente, os elementos linguísticos destacados e a mensagem trazida pela imagem do barril de pólvora. Importa destacar que o processo de *transformação* se dá exatamente quando o produtor vai dar significado à sua matéria, a começar pela capa que expressa sua leitura da realidade, considerando suas ideologias.

No que tange ao *contrato de comunicação*, pode-se identificar como *finalidade* ou objetivo da capa, mostrar aos seus leitores fatos relacionados ao comportamento negacionista do Chefe de Estado quanto à pandemia e sua postura autoritária, difundindo um discurso negativo direto ao governante, que pela forma que a revista expõe deixa transparecer sua ideologia de oposição ao presidente (Figura 4).

Figura 4 - Capa 3: Revista IstoÉ: 11.12 2020



Fonte: IstoÉ (2020).

A capa ora supracitada, da edição 2657 da revista IstoÉ, foi publicada no dia 11 de dezembro de 2020, momento em que se difundia na sociedade brasileira a expectativa de uma vacina contra covid-19 para o ano de 2021. A princípio, observa-se como elemento não verbal, a imagem do presidente da república segurando dois bonecos marionetes, sendo aqui representados por dois atores ligados diretamente ao combate a covid-19, o Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello e o Presidente da Anvisa, Antônio Barra Torres. No que se refere ao elemento verbal, a revista apresenta como tema central “*Vacina - a cruzada insana dos negacionistas*”, com o objetivo de evidenciar os esforços presidenciais para retardar a vacinação na sociedade brasileira.

Dessa forma, adentrando ao aspecto de dimensão explícita, observa-se, inicialmente através da imagem, a manipulação do presidente da República no que se refere aos seus subordinados, consequentemente seus respectivos ministérios. A imagem enfatiza, ainda, o aspecto ideológico das escolhas do presidente, não se baseando em critérios necessariamente técnicos, o que pode ser visto pela farda dos atores em questão. Tem-se também, através dos enunciados, uma menção à prática negacionista do Governo Federal, em que o presidente propaga a desinformação e retarda a vacinação dos brasileiros, a descartar, inclusive, a vacina de um instituto nacional.

Ainda sobre a imagem, pode-se observar o presidente a controlar os marionetes por meio de duas seringas. Aqui, a revista faz uma referência ao problema de falta de seringas em alguns estados, ou seja, o Ministério da saúde não havia providenciado o item básico para a aplicação de medicação em pacientes internados com covid-19. Quanto a esse aspecto descrito, de dimensão implícita, é esperado que o leitor acione seus saberes sobre o contexto da pandemia, para compreender o discurso que transparece na capa.

Sobre o ato da linguagem, a revista constrói a imagem de um presidente manipulador e insensível, a partir dos aspectos acima descritos de dimensão explícita e implícita. Tais percepções se legitimam para o leitor, por meio da semiotização referencial, ou seja, através dos processos de transformação e transação, conforme observamos nas capas anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sujeito enunciador (a revista) apresenta como estratégia de semiotização do mundo resgatar para o centro temático as declarações do presidente, caracterizando-as como típicas de um governante despreparado e pouco compromissado com o bem social brasileiro. Além disso, constatamos que as capas apresentam elementos de significação que requerem a cooperação do leitor no texto para compreender o discurso veiculado.

A partir das análises realizadas concluímos que as capas da revista procuram difundir para a sociedade e a imprensa brasileira um discurso que negativa a imagem de presidente de Jair Bolsonaro. Para isso, as capas analisadas utilizam diferentes estratégias para construir um discurso que deslegitima o poder presidencial, as quais constroem em seus discursos a ideia de inércia do Chefe de Estado brasileiro no combate à pandemia do novo coronavírus. Importa destacar que a revista possui elementos factuais e históricos, sobretudo acerca da má condução do presidente em relação à pandemia, que por si só já explicitam a deterioração da imagem de Bolsonaro, sem necessariamente precisar da atuação da referida revista.

As capas de revista analisadas enquanto contrato de comunicação procuram convencer o leitor repudiar a postura do presidente por meio de um discurso que atribuía ao presidente da república reprovação e culpa pela proliferação em massa do novo coronavírus, uma vez que o presidente incita o ódio e a desobediência as medidas de combate a pandemia. Assim, observa-se que as capas transparecem seu ponto de vista ideológico, o qual aponta discursivamente a imagem do presidente como responsável pelos transtornos da pandemia na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução:

Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHARAUDEAU, Patrick. **Langage et discours – éléments de sémiolinguistique (théorie et pratique)**. Paris: Hachette, 1983

CHARAUDEAU, Patrick. Une analyse sémiolinguistique du discours. **Langages**, v. 29, n. 117, p. 96-111. Paris, 1995

CHARAUDEAU, Patrick. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. *In*: MARI, Hugo; MACHADO, Ida; MELLO, Renato de (org.). **Análise do Discurso: Fundamentos e Práticas**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001, p. 23-38.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso – modos de organização**. Tradução: Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Tradução: Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. 2. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2016.

CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. Teoria Semiolinguística: alguns pressupostos. **Revista Memento**, v. 5, n 2, 2014. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/1826/pdf_44. Acesso em: 13 out. 2021.

HEBERLE, Viviane. Revistas para mulheres no século 21: ainda uma prática discursiva ou de renovação de ideias? **Revista Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, v. 4, n. esp, p. 85-112, 2004. Disponível em: <http://www3.unisul.br/pagi-nas/ensino/pos/linguagem/0403/6%20art%204.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

LOPES, Maraisa; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; MOURA, João Benvindo de. **Linguagem, discurso e produção de sentidos**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1E4p24MwtwEiYLOBy9Cv86l8P1ww5lsmP/view> Acesso em: 15 abr. 2022.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa. **Discurso, memória e inclusão social**. Recife: Pipa Comunicação Editorial, 2015. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1tgbNcdFEm3HWUu9UPI2KGqGeqDFLK8F_/view. Acesso em: 27 abr. 2022.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa. **Sentidos em disputa**: discursos em funcionamento. Teresina: EDUFPI, São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11V18xIYEwS3LV3UnpkbjQj5xsuXK0zYf/view>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MOURA, João Benvindo de; TOMAZ, Patrícia Rodrigues. O discurso jurídico e as provas retóricas em sessões de mediação de conflitos. **Letras em Revista**, v. 11, p. 263-277, 2020. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/291>. Acesso em 9 mar. 2022.

MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte**: Um retrato do Piauí. Teresina: EDUFPI, 2020. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/analise-discursiva-de-editoriais-do-jornal-meio-norte-um-retrato-do-piaui/>. Acesso em: 01 dez. 2021.

MOURA, João Benvindo de; MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio (org.). **Fluxos discursivos na sociedade em rede**. São Carlos: Pedro & João editores, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/fluxos-discursivos-na-sociedade-em-rede/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MOURA, João Benvindo de; LOPES, Maraisa (org.). **Discursos, imagens e imaginários**. São Carlos: Pedro & João editores, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/discurso-imagens-e-imaginarios/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

MOURA, João Benvindo de; ROCHA, Max Silva da. **Semiolinguística e Retórica**: interfaces. Teresina: Editora Pathos, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/semiinguistica-e-retorica-interfaces/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MOURA, João Benvindo; ROCHA, Max Silva da. Atos retóricos de linguagem em discursos do orador Jesus de Nazaré. **Fólio - Revista de Letras**, v. 13, p. 149-171, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/9807>. Acesso em: 9 mar. 2022.

ROCHA, Max Silva da; PAIVA, Maria Margarete de; MOURA, João Benvindo de; PIANCÓ, Emanuelle Maria da Silva. **Texto, discurso e sentidos**. Teresina: Pathos, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/texto-discurso-e-sentidos/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ROCHA, Max Silva da; MOURA, João Benvindo de. “Quem não tiver pecado atire a pedra”: a trajetória das paixões aplicada ao discurso teológico. **Verbum - Cadernos de Pós Graduação**, v. 10, p. 45-65, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/55096>. Acesso em: 9 mar. 2022.

ROCHA, Max Silva da; SANTOS, Marcos Suel dos; TOMAZ, Patrícia Rodrigues. **Discurso e texto em diferentes domínios sociais**. Teresina: Pathos, 2022. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/discurso-e-texto-em-diferentes-dominios-sociais/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ROCHA, Max. Silva da; LOPES, Maraisa; MOURA, João Benvindo de. A volta do Talibã ao governo do Afeganistão: Por uma análise materialista do discurso. **Verbum - Cadernos de Pós Graduação**, v. 11, p. 221-241, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/57490>. Acesso em: 9 mar. 2022.

ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DO DISCURSO PRESIDENCIAL ACERCA DA COVID-19: UM ESTUDO NAS CAPAS DA REVISTA ISTOÉ

SOUSA, Jaqueline Salviano de; MOURA, João Benvindo de. Imaginários sociodiscursivos: um estudo a partir da revista *Revestrés*. **Afluente**, v. 6, p. 47-65, 2021. Disponível em: <http://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/15476>. Acesso em: 9 mar. 2022.

TOMAZ, Patrícia Rodrigues; ROCHA, Max Silva da; MOURA, João Benvindo de. Casos de família: as provas retóricas em um processo de divórcio litigioso. *In*: SANTANA, Katiúscia Cristina; ALBARELLI, Ana Paula. **A análise pragmática em diferentes perspectivas**. Tutoia: Diálogos, 2022. Disponível em: <https://editoradialogos.com/lancamentos/a-analise-pragmatica-em-diferentes-perspectivas/>. Acesso em: 9 mar. 2022.